

A LEITURA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO¹

Lafaiete da Silva Carvalho

Ursula Blattmann

Lúcia de Lourdes Rutkowsky Bernardes

Graça Maria Fragoso

Resumo: Destaca a importância da reflexão sobre as leituras, no sentido de compreender as diversidades cognitivas, educacionais e culturais que perpassam o ser humano. O texto tem como objetivo apontar algumas questões sobre leituras, o leitor e as circunstâncias do contexto na Era do Conhecimento. As políticas públicas de acesso e uso da informação são os instrumentos que interferem diretamente na Sociedade da Informação.

Palavras-chave: Bibliotecas; Leitura; Sociedade da Informação; Sociedade do Conhecimento.

1 A LEITURA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e ações. É fundamental saber realizar a leitura do mundo, do contexto vivenciado que antecede a leitura da palavra, para conciliar na vida pessoal, educacional, profissional e social. Quantas vezes a leitura se torna elemento diferencial na vida das pessoas? Será que o sujeito pode, com leituras, ganhar mais qualidade de vida? Quais as leituras que são necessárias para sobreviver e conviver na sociedade globalizada e globalizante?

O conceito de leitura amplia-se a cada dia, de acordo com vivências e experiências no pulsar das informações e, em especial, com o avanço da tecnologia dos meios de comunicação e da mídia. Pode-se ler um quadro de Da Vinci da mesma forma que se pode fazer uma leitura crítica de um filme de Fellini. Nesse universo de textos - tudo é texto - independente do suporte em que se apresenta, o leitor infere sentidos ao que se mostra aos seus olhos.

A sociedade global apresenta dois aspectos: fragmentos e efemeridades da informação. Obras muitas vezes são mutiladas, escolhem-se fragmentos de textos como capítulos de livros, partes de artigos, frações de filmes, imagens descontextualizadas para efetuar leituras, ou seja, idéias de autores são recortadas e agrupadas como se fossem uma colcha de

retalhos. Que idéias fragmentadas podem ser usadas para construir uma sociedade melhor ou até mesmo uma sociedade que utiliza a informação digital no desenvolvimento do ser humano? Vive-se um momento de informações apresentadas através de “recortes” e, ao mesmo tempo, se busca formar cidadãos integrais - como conviver com esta contradição?

O ser humano precisa realizar leituras diversificadas e de qualidade para sobreviver na era da globalização. O mais importante é saber selecionar as leituras evitando a sobrecarga informacional. No caso, zapear a informação, saber localizar a informação significativa, como apresentam Blattmann e Fragoso (2003). Caso contrário, haverá desgaste físico, emocional, racional e pouco aproveitamento das informações.

As efemeridades tornam-se constante no fazer, no ter, no ser e no saber. Efemeridades na rede de relações podem sofrer a influência da velocidade na transmissão da informação; podem repercutir na flexibilidade de espaços e ambientes; e podem, também, oportunizar condições atemporais e físicas no sentido de movimentar ações do ser humano. A informação on-line permite novos modos de dinamizar o acesso e, possivelmente, reforçar o uso da informação. Isso tudo pode desencadear o desenvolvimento de leituras e fortalecer ações para integrar o sujeito na aldeia global, se ele está conectado pela rede de computadores.

Para o sujeito interagir no ambiente da Sociedade da Informação, existe a troca de identidades e de responsabilidades. A identidade começa a ser reportada a endereços eletrônicos na *World Wide Web*. Não necessariamente o sujeito precisa viver em determinado país para possuir um endereço de correio eletrônico daquele país, mas, necessita possuir acesso e fazer uso de provedor de informações de um país, indiferente de seu posicionamento geográfico ou até mesmo político ideológico.

Exemplos são as contas em provedores como o *Yahoo* (<http://www.yahoo.com>) ou *Gmail* (<http://gmail.com>), que são espaços e ambientes on-line para desenvolver sua imagem ou criar sua identidade (página pessoal ou para gerenciar a conta de correio eletrônico). Os provedores de informação agregam serviços e produtos para facilitar o manuseio da informação on-line como agendas e recuperação de mensagens ou até mesmo serviços para filtrar o lixo eletrônico.

A efemeridade pode ser percebida quanto aos endereços eletrônicos, sejam de sites ou de correspondência eletrônica facilmente mutáveis, isto é, ontem um, hoje outro e quiçá amanhã nenhum destes ou, então, um bem diferente. Alteram-se vínculos com identidades. A característica dessa era

pós-industrial potencializa o sujeito em relação aos signos (tempo real), às técnicas (das ações, do corpo e do ambiente físico), e à crescente complexidade das relações sociais (no uso da violência, do poder, e da informação).

A privacidade do ser é invadida, manipulada e controlada por ações e por sujeitos muitas vezes não facilmente identificados. As conseqüências percebidas são, por exemplo, o recebimento de lixo eletrônico, tornando as leituras cada vez mais seletivas. Será que as pessoas estão preparadas para identificar a origem, a credibilidade e as funções de mensagens? Ou, será que sabem das conseqüências provocadas por softwares embutidos que podem danificar seu equipamento de leitura (desde o computador e respectivos programas de acesso à informação na web)?

Com a interação do sujeito no espaço cibernético, identidades são criadas e a identidade primária perde características de sua singularidade, sua pessoalidade e até mesmo ganha variâncias na personalidade e transforma-se em um sujeito plural ou um sujeito global. Deste sujeito, podemos lembrar McLuhan, na década de 1960, ou seja, viver no mundo da aldeia global hoje não é apenas uma teoria e sim uma realidade. Tudo isto é possível numa sociedade que está interligada por redes de relações e redes de computadores, como trata Castells (2003). Mas cabe destacar que um sujeito fragmentado e de visibilidade efêmera (pela presença de endereços virtuais) dificulta uma visualização do real, da proximidade, do ser. Certamente isso repercute na emoção e sensibilidade do sujeito. Este sujeito, composto por fragmentos e por sinais efêmeros, deixa uma pergunta: como as pessoas poderão construir uma imagem mais aprofundada de seu próximo?

2 ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO NA ERA DO CONHECIMENTO

O acesso e uso da informação on-line, num clicar de teclas, podem romper estruturas milenares. A comunicação de massa, especificamente a internet, se apropria das novas tecnologias de informação e comunicação para levar sua mensagem. Cabe ao ser humano interagir no mundo, utilizar os poderes do digital - que implica em ser real, virtual, atual e a devir – para potencializar as dimensões do ser.

Mas, que ser humano é este numa sociedade em constante mutação? Nesta sociedade que se diz ser da “informação” nos quais os valores éticos,

culturais e educacionais perdem balizas estabelecidas durante o longo processo de civilização da humanidade?

O comportamento das pessoas tem mudado e, conseqüentemente, das instituições também. Existem aspectos positivos, mas, os negativos também acompanham o interagir no mundo das leituras. As estruturas organizacionais alteram os modos de interação: algumas vezes é mais fácil e cômodo obter informações no ambiente *on-line*, outras vezes, observa-se entraves tecnológicos e cognitivos isolando as pessoas e impedindo-as de participarem na Sociedade da Informação. A Internet no Brasil pode ser considerado um espaço no qual só uma pequena parcela da população tem acesso à informação; é preciso que seja mais socializado e democratizado para toda população. O Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional - INAF (2005) aponta que no Brasil 25% da população já utiliza computadores, principalmente para consulta na Internet e no uso do correio eletrônico. Mas, conforme os dados do INAF, entre os brasileiros de 14 a 64 anos, só 47% completaram a 8ª. série da educação básica (ensino fundamental), isto é, 53% da população não alcançaram o nível de escolaridade mínimo delineado pela Constituição brasileira como essencial.

Cabe ao leitor de textos de páginas impressas a telas, diferenciar o essencial, o relevante, o importante, o referencial e não cair no mar das informações disponibilizadas, pois, como um bom navegador de oceanos, precisará manter o foco, ter um propósito claro e conseguir a informação precisa para a tomada de decisão. É necessário tornar o fazer-saber-pensar uma mola propulsora de desenvolvimento, de criatividade e, assim, gerar conhecimentos e inovações para melhoria da qualidade de vida.

2.1 Informações na Internet

Informações na Internet são mais que simples arquivos digitais, formatos e tamanhos. Representam conteúdos, precisam ser lidos, analisados, interpretados, refletidos e ponderados com a razão, sensibilidade, e a emoção humana. Informações precisam ser compartilhadas entre pessoas para desencadear o desenvolvimento da sociedade. Caso contrário, ter-se-á apenas o acúmulo de mais dados, muitas vezes desconexos gerando, com sua sobrecarga, a impotência em saber como selecionar o relevante, o pertinente e o essencial.

Leituras de telas requerem além do domínio das linguagens e das tecnologias digitais, requisitos de saber diferenciar conteúdos e que tenham

padrões mínimos de interoperabilidade, de usabilidade e de acessibilidade. Para sobreviver no mercado competitivo da Era do Conhecimento é preciso saber buscar e localizar a informação, além de trabalhar com os conteúdos digitais, interagir nas formas e conhecer o processo de interação do ambiente disponibilizado, utilizado-o com qualidade.

Interação e interatividade surgem como elementos fundamentais no processo de comunicação digital. O aprender pode ser fácil, divertido e tranquilo, isto é, o processo cognitivo precisa despertar a alegria e o prazer do saber-pensar-fazer.

No tocante ao ambiente de leitura, é preciso torná-lo agradável, ergonômico, acessível. Precisa-se pensar no leitor, em sua autonomia, poder, flexibilidade e desenvolvimento cognitivo. Este, o leitor, se tornou mais exigente, quer mais exclusividade, pode até compartilhar saberes, mas para isto é necessário um ambiente no qual permeiam a ética, o direito, a política, a economia, a compreensão e a sensibilidade do ser humano. Caso esse ambiente não contenha um desses elementos, ficará difícil o conviver e o compartilhar informações e conhecimentos na teia mundial.

O ambiente bem organizado pode gerar o intercâmbio de idéias, mas como dito antes, é necessário cuidado para estabelecer um espaço com padrões que envolvem critérios sobre aspectos intrínsecos e extrínsecos (seja da forma e do conteúdo), pois, do contrário, a violência começa a aparecer.

2.2 Violência na Sociedade da Informação

A violência pode ser contextualizada quando o indivíduo não consegue ou tem dificuldades para acessar e usar informações. Torna-se importante saber evitar o mau uso da Internet. Precisam existir condições adequadas para acessar e facilitar o uso da informação. Isto significa que se a informação não estiver disponibilizada em ambientes públicos como bibliotecas, centros culturais, sites de órgãos públicos, sites de organizações não governamentais, etc., haverá deficiências na formação de um cidadão competente e capaz de interagir no espaço no qual transitam a informação, a cultura e o saber.

Também a negligência na formação de leitores no Brasil pode ser considerada uma violência na formação do ser humano. Observa-se por diferentes prismas, entre eles, a falta de políticas públicas adequadas de acesso e uso da informação, como expõe Lindoso (2004). Políticas públicas

da educação e cultura desconexas, sem continuidade, e com falta de gestão estratégica, resultam no descaso com a disponibilidade da informação para a sociedade brasileira. Bibliotecas deveriam ser as instituições mais propícias para fomentar o ato da leitura e estimular ações de apoio e suporte às práticas de alfabetização e de letramento nas escolas (bibliotecas escolares) e nas cidades (bibliotecas públicas); porém a maioria encontra-se em condições precárias, com acervos desatualizados, com pouca diversidade, falta de recursos operacionais e de pessoal qualificado para atender adequadamente a população.

Quando espaços públicos de acesso e uso da informação são criados por políticas públicas estratégicas e centradas em beneficiar os excluídos socialmente, o resultado será marcante: a sociedade ganha e não apenas alguns indivíduos. Portanto, é necessário que as políticas públicas de acesso e uso da informação valorizem e fortaleçam todos os elementos da cadeia produtiva do fluxo da informação. Essa cadeia envolve desde o emissor (o autor / o escritor), a mensagem (o conteúdo), o meio (o canal), a distribuição (sites, editoras, livrarias e bibliotecas), o receptor (o leitor, quem utiliza a informação). Consiste em dar principalmente mais apoio não apenas aos novos autores (sejam estes nas escolas, em comunidades, nas universidades), mas, também, aos autores experientes.

As trocas de experiências entre autores e leitores estimulam o ser. O pensar, o fazer e o saber são parte do processo cognitivo e o ser humano precisa estabelecer vínculos emocionais e racionais no processo de aprendizagem. É necessário estabelecer ações profícuas entre as relações autor-conteúdo-leitor. A sensibilidade necessita ser estimulada e apreciada.

3 CONCLUSÃO

Cada leitor tem demandas informacionais específicas conforme suas necessidades profissionais, pessoais e sociais. O ideal é propiciar ambiente adequado para que as leituras possam ser efetuadas com qualidade e harmonia.

Torna-se fundamental oferecer espaços para diferentes leituras, sejam elas de telas ou de textos. O importante é conceber ambientes nos quais crianças, jovens, adultos e idosos possam interagir, sentir o prazer, a liberdade e a importância da leitura na vida de cada pessoa.

Aos bibliotecários cabe a importante função de mediadores no processo de interação da leitura e de letramento no sentido de ensinar e

facilitar o manejo das fontes de informação indiferente do suporte.

Se na sociedade agrária a informação era passada de geração a geração oralmente, na industrial a informação passa a ser padronizada pela formalização dos fluxos da informação. Na Sociedade da Informação prevalecem os meios de informação; a velocidade na transmissão e na recepção de conteúdos; na sobrecarga e escassez de informações; na alternância das barreiras geográficas por barreiras tecnológicas entre os que têm acesso e podem fazer uso da informação.

Compete aos gestores públicos traçarem políticas públicas de acesso e uso da informação nos diferentes suportes para toda a sociedade e manter uma atenção especial para conduzir a inclusão social, evitando a exclusão. É necessário garantir, desta forma, o acesso à leitura, não de forma fragmentada e desconexa, mas propor ambientes fortalecidos com a qualidade de informação e organizados de acordo com o público e sua demanda informacional.

A Era do Conhecimento se reflete na transição e nas mudanças de valores, crenças e atitudes sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais. Este cenário gera conflitos e confrontos entre gerações, entre pessoas e entre profissionais. Para conciliar e compreender estas mudanças estruturais é necessário conhecer quais os motivos e discuti-los para saber como interferem, estimulam ou impedem as alterações no acesso e uso da informação.

Convive-se na aldeia global! É crucial respeitar a singularidade, valorizar a diversidade, entender a pluralidade dos indivíduos. O importante é que o sujeito possa vivenciar suas experiências, sentir, sorrir, almejar, partilhar, conviver numa sociedade mais humana. As atitudes tomadas na Era do Conhecimento repercutem na escolha pessoal, em assumir responsabilidades, em respeitar não somente a si próprio mas também o outro.

NOTAS

1 Artigo apresentado no “Congreso Lectura 2005: Para leer el XXI”, realizado em Habana, Cuba, de 25 a 29 de outubro de 2005, “Conferencia de Apertura: La lectura en la sociedad del conocimiento” por Lafaieite da Silva Carvalho, bibliotecário da Fundação Educacional de Caratinga. Minas Gerais. Nos seminários foram discutidos 83 trabalhos de 21 países.

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria. *O Zapear a informação em bibliotecas e na Internet*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 103p. ISBN 8575260766

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet : reflexões sobre a internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 243p. ISBN 8571107408

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. 5. *Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional: um diagnóstico para a inclusão social pela educação [avaliação de lectura e escrita]*. São Paulo : IPM:AE 2005. Disponível em: < <http://www.ipm.org.br/download/inaf05.pdf> >

LEVY, Pierre. *O que é o virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed 34, 1996.

LINDOSO, Felipe. *O Brasil pode ser um país de leitores? Política para a cultura / política para o livro*. São Paulo : Summus, 2004.

MCLUHAN, Marshall. *A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico*. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972. 90p.

WOLTON, Dominique. *Internet, e depois?: uma teoria crítica das novas mídias*. Porto Alegre: Sulina, 2003. 232p. ISBN 852050339X

READING IN THE KNOWLEDGE SOCIETY

Abstract: The readings reflections are important for the human beings, to understand the cognitive process, educational and cultural diversities. The article focus some questions about readings, reader and circumstances at the Knowledge Era. The public access politics and information use are instruments to interfere directly the Information Society.

Keywords: Libraries; Reading; Information Society; Knowledge Society.

Lafaiete da Silva Carvalho

Mestre em Biblioteconomia – Pontifícia Universidade Católica de
Campinas – São Paulo
Bibliotecário Fundação Educacional de Caratinga – Minas Gerais – Brasil
E-mail: lafaiete@funec.br

Ursula Blattmann

Doutorado em Engenharia de Produção – UFSC. Mestrado em
Biblioteconomia – PUC de Campinas – São Paulo
Professora no Curso de Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da
Informação UFSC
Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciência da
Informação – Florianópolis – Santa Catarina - Brasil
E-mail: ursula@ced.ufsc.br

Lúcia de Lourdes Rutkowsky Bernardes

Professora de Letras Português/Inglês
Psicóloga em Terapia cognitiva comportamental
E-mail: luciabernardes@bol.com.br

Graça Maria Fragoso

Bibliotecária - Consultora na área de Biblioteca Escolar, Pública e
Mediação de leituras
Diretora da Biblioteca Estadual Luiz de Bessa – Belo Horizonte – Minas
Gerais
E-mail: fragoso.bh@gmail.com

Artigo recebido em: 03/11/2005
Aceito para publicação em: 19/12/2005